

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

BRUNA MOURA DA SILVA¹; KARINA RANGEL GAUTÉRIO²; LETÍCIA CHRISOSTOMO BORTT MOREIRA³; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – bbruunammoura@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leticiabortt@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita tem como inspiração o projeto intitulado Clube da Leitura (CL), foi criado em 2022 por uma graduanda em Letras e bolsista do PET GAPE. Atualmente, o Clube da Leitura conta com a participação de 8 dos 12 integrantes do Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, que faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET GAPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O GAPE, como é conhecido pelos bolsistas, foi fundado em 2010, vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do extinto CEAD, atualmente, é constituído por bolsistas de diversos cursos da UFPel, configurando-se, assim, como um grupo PET Conexão de Saberes, ou seja, multidisciplinar.

O objetivo deste resumo é dialogar sobre a importância da leitura para a formação integral das crianças e adolescentes. A ideia surgiu a partir da leitura, do mês de junho do projeto Clube da Leitura, de um livro da autora Lygia Bojunga Nunes (1993), intitulado: *A bolsa amarela*, que teve sua primeira publicação em 1976, contexto marcado pela ditadura e, consequentemente, pela repressão e pela censura no Brasil. Embora a escrita tenha como temática central as aventuras vividas por uma menina “fora” dos padrões considerados corretos pela sociedade patriarcal, a autora também aborda questões relacionadas ao contexto social em que estava inserida.

De acordo com Souza, Pereira e Silva (2019, p. 3), a narrativa de Bojunga centraliza-se na história de Raquel, que convive com intensos conflitos internos e com problemas significativos no que se refere a dinâmica familiar, por conta de três grandes desejos: a vontade de crescer, a vontade de ser garoto e a vontade de tornar-se escritora. Embora seja uma obra destinada ao público infanto-juvenil, o texto apresenta narrativas extremamente significativas e relevantes para qualquer público, uma vez que aborda questões relacionadas a discriminação etária infantil, as desigualdades de classes, a censura à liberdade de expressão, entre outros aspectos.

A escrita trará aspectos centrais do livro, que aponta a relevância de apresentar às crianças e adolescentes a prática da leitura como eixo principal para que a formação seja realizada de maneira satisfatória, podendo, assim, tanto auxiliá-los durante os processos de auto-reflexão que surgem com o avanço da idade quanto facilitando a receptividade, sociabilidade e a crítica perante o cenário vigente em que estão inseridos.

2. METODOLOGIA

Para a participação do encontro do Clube da Leitura do mês de junho que teve como discussão a obra infanto juvenil selecionada neste trabalho, as participantes tiveram o mês anterior para realizarem a leitura da obra.

Após a realização da leitura, houve o encontro síncrono (compartilhado via Youtube) entre as integrantes do CL para discutir os assuntos do livro em que cada membro do CL achou mais interessante, quais os pontos, pensamentos e sentimentos a respeito da obra, bem como a importância de apresentar literaturas infanto juvenis como esta para a formação das crianças e adolescentes.

Ademais, especificamente para a escrita deste trabalho, foi feito uma pesquisa no Google Acadêmico com o seguinte indexador: “a importância de ler durante a infância e adolescência”, que teve aproximadamente 56.900 resultados, desses resultados foram destacadas a colocação de alguns autores que mais se aproximaram da proposta de discussão que queremos realizar no decorrer desta escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reunião do CL para discutir a obra *A bolsa amarela* foi extremamente produtiva, pois de acordo com (GRAZIOLI; COENGA 2014, p. 191) “Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, a leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação”.

Portanto, partilhando nossas sensações e percepções, conseguimos dialogar a respeito das reflexões profundas que o livro contém, girando em torno de uma menina chamada Raquel que tinha três vontades, das quais foram especificadas na introdução desta escrita.

Um dos pontos centrais das reuniões foi perceber que essas vontades de Raquel ao mesmo tempo que causavam prazer, também traziam sofrimentos à garota, embocando em conflitos internos e externos, já que a menina tinha irmãos bem mais velhos, o que resultava na incompreensão dos irmãos pela larga diferença de idade. No decorrer da narrativa, observa-se que as vontades de Raquel iam-se alternando, mas seu desejo era de mantê-las escondidas, devido aos conflitos que tinha a respeito dos seus sentimentos.

A respeito da vontade de ser escritora, Raquel, na narrativa, começa escrevendo cartas onde relata seus problemas aos personagens criados por ela, objetivando externar seus conflitos pessoais. A seguir, um de seus irmãos descobre as cartas e acredita que os personagens inventados pela garota são reais. O irmão acredita que um dos personagens, chamado André, poderia ser o namorado de Raquel, o que resulta numa grande instabilidade na convivência entre a garota e sua família.

Após esse incidente, Raquel cria uma nova personagem chamada Lorelai. Raquel e Lorelai tornam-se amigas e ambicionam fugir juntas. Novamente as cartas são descobertas pelos irmãos, e mais uma vez, Raquel volta a ter conflito e a ter de se explicar à família. Devido a isso, Raquel quase desiste do seu sonho de ser escritora, mas logo resolve criar outros personagens.

Com as novas criações, a garota começa a ser piada na família e na vizinhança sofrendo Bullying, termo esse utilizado para designar a pessoa que tem o “desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão” (PEDRA; FANTE, 2008, apud SILVA; ROSA, 2013, p. 330), assim, Raquel acaba por ser ridicularizada por todos a sua volta.

Sobre o outro desejo de Raquel: o de ser um menino. Podemos dizer que, diante das reflexões feitas na reunião do CL, percebemos que não há o desejo de

Raquel na transição de gênero ou qualquer identificação física com pessoas de sexo biológico masculino, o que a obra mostra é que a vontade de Raquel em ser menino era oriunda da desigualdade de gênero originária da estrutura patriarcal. Raquel observava e julgava, ao seu entorno familiar, as condições e possibilidades da mulher, pois via a inferiorização da mulher perante ao homem na sociedade. Raquel acreditava que ser menino significaria ter mais liberdade para fazer e ser o que quisesse ser.

Ressaltamos que este livro retrata as reflexões e as problemáticas da mulher da década de 70, mas que ainda hoje, faz-se atual, já que a desigualdade de gênero continua sendo um paradigma social, devido ao machismo estrutural que ainda vivenciamos na sociedade brasileira. Na reunião foi abordada uma reflexão sobre este desejo de Raquel, comentado a respeito do termo gênero, que:

serve, portanto, para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado. No entanto, como veremos, nenhum indivíduo existe sem relações sociais, isto desde que se nasce. Portanto, sempre que estamos referindo-nos ao sexo, já estamos agindo de acordo com o gênero associado ao sexo daquele indivíduo com o qual estamos interagindo. (GROSSI, 1998, p. 5).

A questão do gênero em si não reflete e nem se aplica em Raquel no que se refere a libertação/conquista para mudança de sexo, mas sim sobre questões sociais fortemente atribuídas apenas as mulheres, que são popularmente conhecidas como: servir aos maridos, cuidar da casa e dos filhos, aquela famosa frase “recatada e do lar”, situação do qual Raquel não desejava para si.

Seu outro desejo não foge das questões vinculadas a gênero e liberdade, pois Raquel queria se tornar adulta rapidamente, devido ao fato de seus irmãos mais velhos poderem fazer o que bem quisessem, e para Raquel, como mulher e criança, restava obedecer.

Em detrimento disso, assim como muitas crianças e adolescentes na época vivenciavam, atualmente os sujeitos seguem passando pelos mesmos conflitos e dilemas sem ter o entendimento e controle sobre suas vontades. Essa situação tem como uma das principais consequências a repressão, o que gera o apagamento do indivíduo e suas vontades, o que explica a vontade de Raquel esconder seus desejos de todos os seus parentes. Justamente para que isso não aconteça, é grande a relevância de apresentar leituras como *A bolsa amarela*, que tratem temáticas de gênero em todos os ambientes de formação.

O fim da narrativa de Raquel não será revelada neste resumo, mas fica nítido a importância da leitura para a formação integral dos sujeitos, em que de acordo com Paulo Freire:

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. (FREIRE, 1982, p. 60).

Em concordância com a citação acima, entende-se como é importante apresentar às crianças e adolescentes, o quanto antes, livros que fazem parte da construção social, visando o desenvolvimento e capacitação para lidar com seus

conflitos, oportunizando momentos de diálogo, reflexão e partilha de suas vivências.

4. CONCLUSÕES

Afinal, fica respondido o quanto importante é a leitura para a formação integral das crianças e adolescentes. Acreditamos que é papel dos adultos, em seus mais diversos ambientes, ofertar para as crianças e adolescentes diferentes narrativas que possibilitem o contato com assuntos diversos para que ajam como facilitadores na compreensão de mundo e que percebam que os conflitos existenciais estão presentes na vida de todos nós, independentemente da idade, oportunizando a eles uma maior habilidade emocional para compreender e ressignificar seus conflitos internos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1982. GZH. Programa de combate à criminalidade no RS ganha mais cinco municípios prioritários.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. **Revista antropologia em primeira mão**, Florianópolis, p. 1-18, 1998.

NUNES, Lygia Bojunga. **A bolsa amarela**. Editora AGIR, 22^a edição, Coleção 4 Ventos. Rio de Janeiro, 1993.

SILVA, Elizângela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 2, Julho/Dezembro de 2013: 329-338.

SOUZA, L.L. de; PEREIRA, J.A; SILVA, M.V. da. A desconstrução de discursos patriarcais em a bolsa amarela, de Lygia Bojunga Nunes. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis**, v.10, Número 1, janeiro-abril, 2019. Disponível em <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3468>. Acesso em 27 de julho de 2022.